



# O USO DO DEBATE NO ENSINO DE FILOSOFIA

Fernando Farias Ferreira Riça <sup>1</sup>

## *On the usage of debate to teach Philosophy*

### **Resumo:**

Sabemos que, por natureza, a Filosofia é um estudo de problematizações. Desde a sua origem, ela ocupou-se de questionar a verdade e a existência das coisas, conforme põe em xeque diversos saberes convencionalmente aceitos pelo senso comum, como os mitos e as religiões. Por ter esse potencial, acreditamos que o debate é um excelente instrumento metodológico para desenvolver a autonomia argumentativa dos estudantes. Esse potencial pode ser realizado a partir de questões que promovam a problematização sobre a política, a ética, o conhecimento, a ciência, as artes etc. Tal experiência é bastante enriquecedora para os jovens, uma vez que eles se apropriam de temas pertinentes à realidade e ao seu cotidiano, examinam posicionamentos diferentes sobre o mesmo problema, tentam buscar soluções plausíveis e aprendem a defender suas ideias de uma forma discursiva e dialogada. Além do mais, o debate é algo tão intrínseco à democracia e à cidadania que torna o uso dessa metodologia quase uma obrigação, visto que o espaço público se realiza através do confronto de ideias e discursos. Uma aula com debates tem o objetivo de melhorar a capacidade argumentativa, incentivar a atitude de pesquisa, desenvolver a atenção para a fala do outro e promover o hábito de pensar soluções para os problemas.

**Palavras-chave:** Leitura. Multimeios. Escola.

### **Abstract:**

*We know that, by nature, Philosophy is a study of problematizations. Since its origins, it has been concerned with questioning the truth and existence of things, as it calls into question various historically accepted types of knowledge accepted by common sense, such as myths and religions. Due to its such potential, we believe that debate is an excellent methodological instrument which enables developing students' argumentative autonomy. This potential can be realized through questions that promote a problematization of politics, ethics, knowledge, science, the arts etc. Such experience is very enriching for young people, as they learn themes that are relevant to their reality and their daily lives, as they also examine different positions regarding the same problem whilst the same individuals look for plausible solutions and learn how to defend their ideas in a discursive, dialogical way. Furthermore, debate is something so intrinsic to democracy and to citizenship that it makes the usage of such methodology almost mandatory since a public space is created through the confrontation of ideas and speeches. A class in which debates are conducted aims to improve the students' argumentative skills, to encourage them to carry out research, to develop students' attention to other people's speech and to promote the habit of thinking about problem-solving solutions.*

**Keywords:** Debate. Research. Argumentation.

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e integrante do Fórum de Ensino de Filosofia da UECE.

## 1. INTRODUÇÃO

No presente artigo iremos relatar o uso do debate como ferramenta de ensino e defenderemos sua relevância para a ampliação e prática da cidadania. Essa forma de interação entre os indivíduos é amplamente utilizada em áreas do conhecimento, como o Direito e a Política, sendo negligenciada em parte na Educação pelas diversas disciplinas. Ao pressupormos que a Educação também é política, buscamos, por meio do debate, despertar nos alunos o desejo de defender de forma organizada e responsável suas ideias no espaço público, seja ele na escola, em casa, nas organizações comunitárias ou em reuniões com representantes políticos.

O despertar do interesse dos estudantes pelo debate é importante porque, desde as eleições de 2014, o Brasil vive em um contexto de acirramento político que teve consequências negativas para a sociedade brasileira, como o descrédito das instituições públicas (dentre elas a crise da representatividade), discussões que resultaram em agressão e morte e o fechamento ao diálogo com pessoas de opiniões diferentes. Essa atitude intolerante é um dos entraves para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. John Locke (1973, p. 27), analisando o problema da intolerância religiosa na Inglaterra, defendeu o debate mediado pelo respeito ao afirmar que *“qualquer pessoa pode empregar quantas exortações e argumentos desejar, a fim de salvar a outrem; mas deve evitar toda força e compulsão, e nada deve ser feito com vistas ao domínio”*. Apontou ainda as consequências negativas da intolerância ao pontuar que

não é a diversidade de opiniões que (o que não pode ser evitado), mas a recusa de tolerância para com os que têm opinião diversa, o que se poderia admitir, que deu origem à maioria das disputas e guerras que se têm manifestado no mundo cristão por causa da religião (LOCKE, 1973, p. 33).

Apesar do contexto e assunto diferentes dos que apontamos, é importante notar que a tolerância cumpre papel fundamental na preservação do respeito ao outro, enquanto a intolerância resulta no acirramento, na cisão e na agressão.

Os resultados da intolerância no nosso contexto nos fizeram questionar se de fato as pessoas sabem sobre aquilo que estão defendendo para tomar medidas tão extremas e, assim, chegamos à conclusão de que

a Educação, como uma das instituições responsáveis pela formação do cidadão na nossa sociedade, não pode negligenciar o problema, pois ela pode apresentar algumas alternativas e soluções.

Não questionamos, aqui, o conhecimento dos atores políticos quanto aos temas debatidos na arena pública, pois alguns deles se utilizam de estratégias específicas para se posicionar no espaço de debate, como a omissão de determinadas características do objeto que podem ser negativas, bem como a ampliação indevida de uma afirmação do adversário, a homonímia sutil, a manipulação semântica etc. Questionamos, dessa forma, o entendimento das pessoas comuns que são bombardeadas com os chavões já prontos pela mídia e pelos grupos políticos, as quais terminam por reproduzir uma visão de realidade que muitas vezes vai contra os valores e as condições de vida dessas pessoas sem que elas percebam. No meio de tanta informação em uma vida cercada por tecnologias de informação, assumir esses discursos prontos se torna mais fácil que realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre qualquer assunto.

Dentre as soluções possíveis para essa problemática está a educação para o diálogo e para o diferente, cujo propósito é possibilitar ao jovem que frequenta o ensino médio o desenvolvimento de habilidades necessárias para o debate e para a vida em sociedade. Em sintonia com essa abordagem pluralista e multicultural, ressaltamos o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta sobre a escola como espaço de aprendizagem e democracia inclusiva: [lela] *“deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”* (BRASIL, 2018, p. 14), ou seja, a escola configura o espaço de aprendizado da cidadania, da convivência entre os diferentes e do combate aos preconceitos. O debate, portanto, seria um dos momentos na Educação em que os estudantes podem ter contato com essas diferenças e diversidades e podem aprender a desenvolver esse respeito.

## 2. METODOLOGIA

A atividade debate é descrita por Lídia Rodrigo (2009) como um dos exercícios orais que reforça um pensamento não dogmático. No ensino de Filosofia, ele

o debate merece um papel de destaque na aprendizagem filosófica. Por ser uma atividade mais

estruturada e que exige maior preparação que as outras formas dialógicas, permite um aprofundamento da reflexão e o aprimoramento da capacidade de argumentação, com resultados pedagógicos mais interessantes (RODRIGO, 2009, p. 83).

Portanto, compreendemos que a realização dessa atividade na escola pode impactar de forma relevante no aprendizado dos estudantes ao mediar a oportunidade de aprofundar determinados assuntos e posicionamentos teóricos que em sua maioria não seriam contemplados em outros espaços.

Aplicamos o debate pelo menos duas vezes ao ano a partir de 2017 até hoje, 2023, com todas as turmas de 1º ao 3º anos do ensino médio de duas escolas profissionais de Fortaleza nas disciplinas de Filosofia e Sociologia. Dentre os temas abordados estavam a constituição do conhecimento segundo os filósofos modernos, as teorias políticas modernas (contratualismo), o capitalismo e a alternativa socialista, o consumismo nas sociedades contemporâneas e o direito à terra e à moradia para as populações pobres.

Para a realização dessa atividade foram necessárias quatro aulas. No primeiro encontro apresentamos os conteúdos que depois seriam debatidos. No segundo encontro dividimos as equipes e os temas, orientamos sobre os materiais de pesquisa confiáveis, sugerimos a postura pertinente ao momento do debate e supervisionamos a preparação de questões para as outras equipes. Ainda nesse encontro fizemos o sorteio dos temas. Usamos esse método porque alguns posicionamentos teóricos poderiam ser mais requisitados que outros pelos estudantes. No terceiro encontro disponibilizamos a aula para sanar dúvidas e para que os estudantes pudessem aprofundar as suas pesquisas. No quarto encontro realizamos o debate propriamente dito, o qual foi dividido em três rodadas. Na primeira rodada, cada equipe teve cinco minutos para a apresentação do tema, com a exposição do resultado das pesquisas qualitativas realizadas por eles. Na segunda rodada cada equipe teve um minuto e trinta segundos para realizar as perguntas para a outra, com três minutos garantidos para a resposta. Na terceira e última rodada, os estudantes fizeram as considerações finais, de modo a ressaltar os aspectos importantes dos posicionamentos defendidos e a destacar a importância deles.

Gostaríamos de ressaltar, aqui, que além da valorização do respeito à diferença como uma das atitudes

presentes no debate, essa atividade valoriza também a pesquisa científica, fundamentada, baseada em fontes confiáveis de conhecimento, pois entendemos que as informações utilizadas no debate devem ter embasamento teórico, o que as afasta da opinião ou senso comum como fonte de conhecimento. O respeito a esses valores e condições foi o que serviu de parâmetro para avaliar nossos estudantes.

Dessa forma, contemplamos o que a BNCC apresenta sobre a escola: *"viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática - ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural"* (BRASIL, 2018, p. 466). Entendemos, com isso, que os jovens precisam encontrar soluções para os problemas da realidade social, cultural e natural baseadas nos conhecimentos e procedimentos científicos, principalmente na pesquisa.

Em relação à produção do artigo, utilizamos a pesquisa qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa nos embasamos em artigos, documentos oficiais e livros para fundamentar o debate enquanto ferramenta importante para o aprendizado dos estudantes. No que diz respeito à pesquisa quantitativa, fizemos um questionário com a ferramenta *google forms* e aplicamos com 163 estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio da escola onde lecionamos atualmente. O formulário tinha por objetivo uma autoanálise da percepção de aprendizado dos estudantes através da metodologia de debates. No tópico seguinte apresentamos os resultados da pesquisa quantitativa.

### 3. DISCUSSÃO

#### 3.1. A importância do debate como instrumento de argumentação e educação

Os gêneros textuais se referem a uma gama de textos utilizados socialmente, os quais apresentam uma série de características regulares e que são marcados por sua plasticidade, uma vez que estão em constante transformação mediante o seu uso no seio da sociedade. Eles são *"[...]heterogêneos, sejam eles orais ou escritos, pois podem incluir, por exemplo, manifestações linguísticas na forma de um bilhete, bem como uma declaração política."* (ESTEVES, 2017, p. 73). Já o gênero debate, por sua vez, é costumeiramente

utilizado, realizado e modificado no processo que compreende a comunicação verbal humana, de modo predominante, na modalidade oral. Regularmente materializado na interação verbal entre dois ou mais indivíduos, o propósito do debate tende a recair sobre o objetivo de refutar um posicionamento teórico e, dessa maneira, “*negociar as tomadas de posição perante determinado tema ou sustentar determinada ideia*” (GONÇALVES, 2009, p. 42).

O debate costuma se ramificar em três vertentes distintas, a saber: o *debate de opinião*, por meio do qual expomos opiniões e crenças com o objetivo de influenciar a posição de outros indivíduos; o *debate deliberativo*, no qual buscamos uma tomada de decisão e o *debate para resolução de problemas*, que busca soluções para os dilemas sociais. Nossa intenção em utilizar esse gênero textual como metodologia de ensino se pauta na resolução de problemas, visto que possibilita aos alunos o diálogo sobre os problemas sociais, políticos e naturais que eles vivenciam e a construção de soluções para esses problemas.

Gostaríamos de destacar, de início, que nas diretrizes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS) da BNCC há de forma expressa a importância do debate para o aprendizado e para o exercício da cidadania do estudante. Essa importância se traduz na competência 6: “*Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade*” (BRASIL, 2018, p. 570). Portanto, o debate é reconhecido pelo MEC como uma importante ferramenta de ensino das Ciências Humanas e uma excelente metodologia de aprendizado<sup>2</sup>.

Além da competência 6 da CHS, cabe destacar, também, quatro das dez competências que a BNCC julga importantes para o desenvolvimento pessoal dos jovens na Educação Básica. Citamos:

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2 Exercitar

a curiosidade intelectual e investigar as ciências de maneira crítica e responsável, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 9).

Naturalmente, o debate contempla as competências 7 e 9, pois sua prática ocorre por meio da argumentação para a defesa de uma ideia em confronto com outra. Dentro desse confronto, é importante que o professor ressalte a importância do respeito aos direitos humanos, ao meio ambiente e à sociedade, como aponta a competência 7, uma vez que são temas de grande importância para a manutenção de uma sociedade justa e igualitária.

Como consequência do uso do debate, os estudantes podem alcançar, além da competência 7, a competência 9, pois, no processo de construção do discurso a ser defendido, eles cooperam entre si com os conhecimentos obtidos na pesquisa prévia. No confronto de ideias, os alunos passam a se questionar sobre qual o melhor posicionamento ou a melhor atitude a se tomar frente a um problema. Além disso, se colocam em situação em que as divergências podem aflorar e nas quais, muitas vezes, o respeito é colocado de lado. Entretanto, com o uso constante do debate, notou-se que os alunos passaram a aprender e a desenvolver o respeito por aquilo que é diferente.

Já as competências 1 e 2, por sua vez, são contempladas nas pesquisas realizadas pelos estudantes para a apresentação e confrontação dos assuntos abordados

2. Dessa forma, concordamos com o que diz Celestino e Leal (2018, p. 10): “O debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto do ponto de vista lingüístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade)”.

no debate. Como afirmamos no tópico "Metodologia", é importante que os jovens busquem soluções para os problemas baseados na pesquisa científica, uma vez que na nossa sociedade qualquer forma de conhecimento passa pelo crivo da ciência, isto é, esses conhecimentos são testados, reproduzidos, analisados e expostos a partir do comprometimento com o rigor teórico e metodológico, uma vez que pretendem se configurar como conhecimento válido, entendido por nós como o conhecimento que foi colocado à prova e resistiu por determinado tempo à refutação.

Consideramos que todos têm conhecimento e que toda forma de conhecimento é importante. No entanto, levamos em consideração, de igual modo, que existem graus de conhecimento que podem ser constatados na realidade e que são considerados válidos porque utilizam procedimentos de verificação. No debate, vale mencionar, ressaltamos a importância da utilização desses conhecimentos como forma de combater as opiniões e as falsas informações.

Essa diferença entre o verdadeiro e o falso é buscada desde a antiguidade com o objetivo de alcançar o conhecimento verdadeiro, ao contrário da opinião. Sócrates e Platão, por exemplo, defendiam a existência de uma verdade absoluta contra a tese do sofista Protágoras. Esse último defendia que nada é verdadeiro em si mesmo, mas torna-se verdade a partir do que o homem define como tal. Na modernidade, Descartes e Locke, apesar de discordarem acerca da origem do conhecimento, concordam que a evidência é o critério da verdade, onde a ideia para ser verdadeira deve corresponder ao objeto. Descartes (1973, p. 45), no livro *Discurso do Método*, afirma que um dos princípios para alcançar o conhecimento é *"jamaiz acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal"*. Já Locke (1973, p. 299) afirma que a verdade ocorre quando *"nossas ideias serão tais que serão capazes de ter uma existência na natureza"*.

Na contemporaneidade, Marx, ao suspeitar da confiança na razão que a maioria dos modernos expressava, propôs que o conhecimento é ilusório, uma vez que é resultado da ideologia da classe dominante. Sobre

a influência das ideias na realidade, ele afirma que *"as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante"* (MARX, 2017, p. 47). As ideias que representam a visão de mundo da classe dominante, portanto, constituem uma forma particular de definir a realidade. Dessa forma, o que é considerado verdadeiro passa a depender dos interesses de domínio da classe dominante sobre a dominada.

Portanto, combater as opiniões e informações falsas que se apresentam como conhecimento é de extrema importância na atualidade, uma vez que ainda podemos perceber que muitas informações são consideradas verdadeiras mesmo não correspondendo ao real. A partir da concepção marxiana de ideologia, podemos perceber que a classe dominante continua atuando na produção de desinformações como se fossem verdadeiras, conforme nos últimos anos esteve em evidência a posição conhecida por pós-verdade<sup>3</sup>. Nessa postura não se considera a existência de uma verdade comprovada, uma verdade que pode ser constatada e verificada na realidade ou ainda uma verdade intersubjetiva. Na pós-verdade, o que ocorre é que um indivíduo pode se valer de uma manchete descontextualizada, um trecho de um vídeo ou de uma citação que desconsidere ou contradiga o todo da obra ou simplesmente pode fabricar uma desinformação e transmiti-la à sua rede de relacionamentos como uma verdade.

Vivenciamos o risco da circulação dessa pós-verdade durante a pandemia da Covid-19, período em que indivíduos questionavam os efeitos de imunizantes, da efetividade das medidas de isolamento social e no qual setores da sociedade e alguns líderes políticos apresentavam alternativas de tratamento da Covid-19 que não eram reconhecidas pelos principais órgãos de saúde do mundo, sobretudo pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A defesa dessas medidas tinha o claro interesse de defender os interesses econômicos de grupos e indivíduos que investiram nesse tipo de tratamento. Ressaltamos, portanto, a importância da pesquisa para acessar informações e conhecimentos

3. Segundo J. E. de Vasconcelos, R. A. Oliveira e A. G. Brasil Maia (2022, p. 121), *"a questão principal que gira em torno da 'pós-verdade' é a confusão, o rompimento entre as fronteiras do discurso racional e o passional, o que desemboca em falsificações (fakes), erros grosseiros que se proliferam e assumem relevância decisiva no debate público"*.



bem fundamentados como forma de confrontar as ideologias e desinformações apresentadas no debate.

### 3.2 Análise de percepção de aprendizagem no debate pelos estudantes

Como relatamos na “Metodologia”, realizamos uma pesquisa quantitativa que consistia em questionamentos sobre a aprendizagem por meio do debate. Dentre as perguntas presentes no formulário, selecionamos quatro que explicitam a importância do debate e a avaliação dos estudantes sobre esse método de ensino-aprendizagem. Abaixo temos os resultados da pergunta “*Você considera que o debate foi importante para o aprendizado do conteúdo de Filosofia?*”. Logo, como resultado, 89,6% dos estudantes assinalaram a prática do debate como relevante e muito relevante, o que demonstra a importância dessa metodologia para o aprendizado de conteúdos da disciplina de Filosofia.

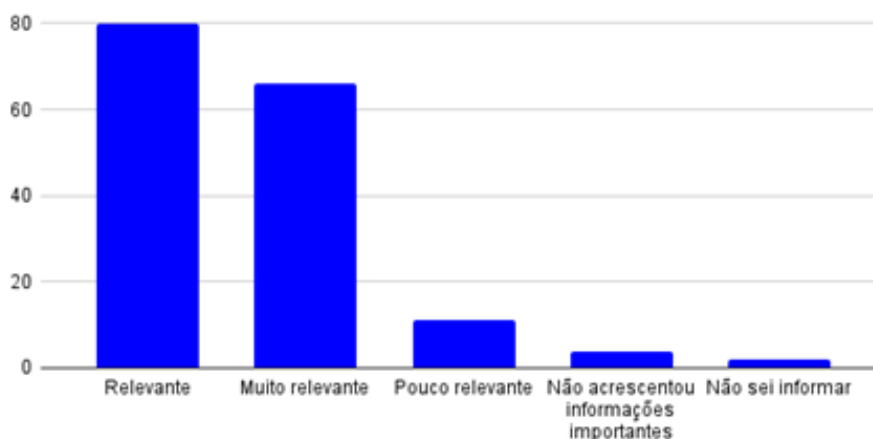
Na segunda pergunta (“*Você considera que o debate contribuiu na sua atitude de escuta de ideias diferentes das suas?*”) obtivemos um total de 69,3% de respostas positivas. Isso reforça a ideia de que por meio do debate podemos discordar do outro, mas com respeito, o que garante uma boa convivência entre os diferentes e a diversidade – atitude considerada de extrema importância para o desenvolvimento da cidadania.

Na terceira pergunta (“*Você considera que o debate lhe ajudou na compreensão de que é preciso pesquisar para fundamentar melhor suas ideias?*”) chegamos ao total de 85,3%, o que atesta a nossa tese de que é preciso realizar uma pesquisa séria para defender ideias na prática do debate. Essa é a mesma percepção dos estudantes que, durante as aulas em que aplicamos essa metodologia, relatavam que podiam ter pesquisado melhor para responder de forma adequada a um questionamento ou para aprofundar alguma tese defendida pela equipe debatedora.

Por último, questionamos quais das habilidades mobilizadas na competência 6 os alunos consideravam ter atingido por meio do debate, com a possibilidade de os discentes marcarem mais de uma habilidade. Na medida em que a maioria marcou as habilidades *Consciência Crítica e Responsabilidade*, entendemos que essas respostas demonstram o reconhecimento do debate, pelos estudantes, como algo que pode fazer com que tenhamos criticidade em relação às propostas de resolução de um mesmo problema, o que proporciona uma reflexão sobre essas propostas e possibilita que escolhamos uma proposta de forma consciente, bem como suscita, em nós, uma atitude responsável de propor soluções plausíveis do ponto de vista social, histórico e natural.

Gráfico 1

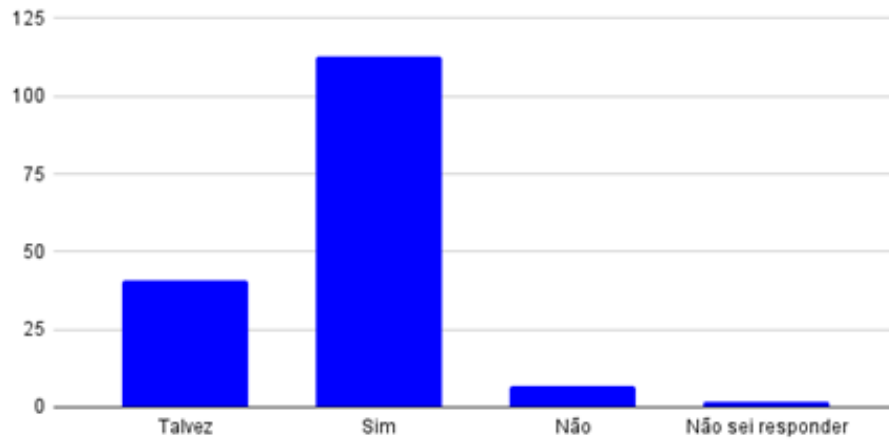
#### Você considera que o debate foi importante para o aprendizado do conteúdo de Filosofia?



Fonte: autor

Gráfico 2

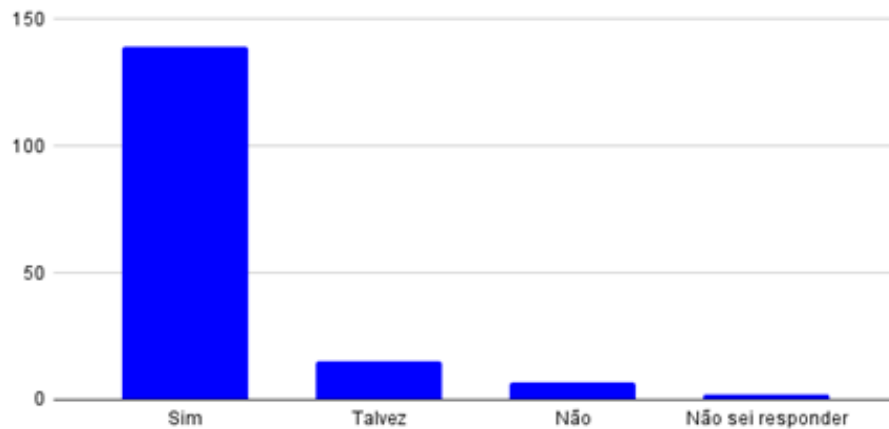
**Você considera que o debate contribuiu na sua atitude de escuta de ideias diferentes das suas?**



Fonte: autor

Gráfico 3

**Você considera que o debate lhe ajudou na compreensão de que é preciso pesquisar para fundamentar melhor suas ideias?**



Fonte: autor

## 5. CONCLUSÃO

Ao tomarmos como embasamento o que foi exposto nesse artigo, esperamos incentivar mais professores a adotar essa metodologia de ensino tão importante para o aprendizado dos nossos estudantes. Como apontamos, o debate é uma excelente ferramenta para a exposição pública de ideias e para a pesquisa. Além desses aspectos, o debate fomenta uma atitude crítica e autônoma nos estudantes, uma vez que eles passam a confrontar as informações de forma comprometida e responsável, avaliando a qualidade das fontes que as fundamentam. Os alunos passam, também, a formular suas próprias ideias e visão de mundo com o objetivo de resolver os problemas da realidade em que estão inseridos.

Outro fator importante da utilização do debate no ensino é o respeito às diferenças. Num país tão diverso como o nosso, é de suma importância desenvolver a percepção dos alunos de que é fundamental o respeito ao diferente e de que é necessária a existência do diferente para o desenvolvimento da nossa identidade. Não temos como compreender isso sem desenvolver o respeito no nosso comportamento, o que é viabilizado, já no âmbito escolar, pelo debate em sala de aula.

Por fim, o debate também é um excelente instrumento de desenvolvimento da cidadania, pois além de todas as características expostas acima, possibilita refletir sobre as leis que interferem nas nossas vidas, sobre a atuação dos atores políticos e sobre os rumos da Democracia. O debate é, portanto, um caminho para buscarmos a melhoria da nossa realidade por meio do diálogo com os outros cidadãos no contexto de um convívio harmônico em sociedade.



## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CELESTINO, Rafaela; LEAL, Telma. **O debate como objeto de ensino: interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades argumentativas**. Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em < <https://www2.ufjf.br/labor/files/2018/06/PE-O-debate-como-objeto-de-ensino-interdisciplinaridade-e-desenvolvimento-de-habilidades-argumentativas-CELESTINO-Rafaela-Soares-LEAL-Telma-Ferraz.pdf>>. Acesso em: 24/09/2023.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

ESTEVES, L. B. **Funções discursivas dos processos referenciais de encapsulamento em artigos de opinião**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

GONÇALVES, L. F. **O gênero oral debate em sala de aula: um estudo de caso**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano C. Martorano. São Paulo: Ed. Boitempo, 1ª ed., 2007.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2009.

VASCONCELOS, José Eltondion de; OLIVEIRA, Renato Almeida de; MAIA, Antônio Glaudenir Brasil. *Pós verdade e o ensino de filosofia*. In: MAIA, Antonio Glaudenir Brasil; NASCIMENTO, Ermínio de Sousa; OLIVEIRA, Renato Almeida de (Orgs.) **Reflexões para um debate sobre ensino de Filosofia e formação de professores** [livro eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.